

Seminário destaca a função social da pesquisa e o impacto na formação discente

A Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPE campus Belo Jardim promoveu, nos dias 30 de junho e 1 de julho, junto aos pesquisadores do campus, o **I Seminário de Pesquisa do IFPE campus Belo Jardim**.

No Instagram @ifpesquisando ocorreu a transmissão ao vivo da palestra "A importância e o impacto da pesquisa na formação discente e sua função social", ministrada pela professora Dra. Bernardina Souza e relato de experiência do professor Dr. Felipe Maciel, mediados pela professora Dra. Luciana Uchôa. O evento contou ainda com roda de conversa sobre os projetos de pesquisa do IFPE campus Belo Jardim, onde foram apresentados os estudos em andamento.

Segundo a Coordenação de Pesquisa, o evento teve como principal objetivo sensibilizar a comunidade interna para a importância da pesquisa, bem como divulgar os projetos de pesquisas em vigência no campus Belo Jardim, onde servidores e estudantes têm avançado em seus projetos. Vamos pesquisar!



Registro de webconferência durante o Seminário de Pesquisa

O que está acontecendo?

No projeto "Adaptabilidade da cultura da Pitaia no Agreste Pernambucano", coordenado pelo professor Dr. Fernando Cunha e desenvolvido pelos estudantes pesquisadores Washington Silva, Mateus Silva e José Silva, foram realizados os plantios de gliricídia, leucena, feijão de porco e feijão guandu nas parcelas correspondentes do primeiro experimento. No segundo experimento, foram aplicados esterco em cada cova das parcelas: 20 L de E. bovinos e caprinos, 5 L de E. de frango e de suínos. No terceiro experimento, foi instalado todo o sistema de irrigação: microaspersão e gotejamento.



Fonte: arquivos do coordenador do projeto



Reunião da equipe que integra o projeto de pesquisa coordenado pelo Dr. Felipe Maciel

Fonte: arquivos do coordenador do projeto

O projeto "Diversidade, Inclusão e Educação: Para compreender a questão da diferença no IFPE Campus Belo Jardim", que conta com a atuação dos estudantes bolsistas Ítalo Jean Macedo e Kevilin Santos, não parou suas atividades mesmo diante da pandemia: "Acontece que a gente vinha com tudo em 2019: fazendo cursos, indo pra eventos e se reunindo para criar ciência. O ano de 2020 mandou todo mundo se aquietar. Respeitamos? Mais ou menos! No primeiro semestre pandêmico elaboramos rodas virtuais, leituras de textos e de mundo. Criamos uma pesquisa censitária e testamos virtualmente em três turmas. Aprovamos nove planos de trabalho com bolsas, pra continuar pesquisando o que a gente gosta: diversidade no IFPE!", disse o professor Dr. Felipe Maciel, coordenador do estudo.

Fala Pesquisadora



Angélica de Godoy

Mestra em Ciências da Saúde
Docente do Curso Técnico em Enfermagem
e Pesquisadora do IFPE campus Belo Jardim

Qual projeto de pesquisa você desenvolve no IFPE?

Coordeno o projeto "Prevenção da Doença Renal Crônica com pacientes hipertensos e diabéticos no município de Belo Jardim – PE".

Quais as contribuições do projeto para a sociedade e para formação dos estudantes pesquisadores?

O projeto contribui para a comunidade através do levantamento de informações de saúde e rastreamento da Doença Renal Crônica (DRC) na população de risco, que são hipertensos e diabéticos. Por meio dessas informações, os órgãos de saúde locais podem desenvolver ações estratégicas para sua população a fim de reduzir indicadores da DRC, que nas duas últimas décadas crescem exponencialmente, segundo estudos epidemiológicos no Brasil e a nível mundial.

No âmbito do projeto estão intervenções educativas em saúde. Assim, promove-se conhecimento para a população participante da pesquisa sobre a DRC e suas formas de prevenção. Caso o método seja validado, este poderá ser replicado por outras pesquisas e/ou profissionais de saúde, ampliando a conscientização da população sobre a doença. Conforme levantamento das sociedades brasileira e internacional em Nefrologia, a falta de conhecimento da população sobre a DRC e seus fatores de risco é um dos maiores problemas que contribuem para o aumento da incidência e prevalência da doença, pois as pessoas não se previnem por desconhecê-la.

A pesquisa contribui na formação do estudante potencializando tanto habilidades cognitivas como comportamentais, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, reflexão e análise crítica, autonomia, liderança, responsabilidade e compromisso ético, através da aproximação e exemplo de pesquisadores experientes.

Quais os desafios para a execução do projeto de pesquisa em meio a pandemia da COVID-19 e as perspectivas?

O principal desafio é realizar a coleta de dados com a população elegível do projeto para dar continuidade à pesquisa com os novos planos de atividades. Porém, os integrantes da pesquisa estão desenvolvendo estratégias viáveis junto às instituições envolvidas para a execução dessa atividade com o compromisso e responsabilidade de manter as precauções diante da pandemia, a fim de manter a integridade e segurança de todos, pesquisadores e voluntários.



Estudante pesquisadora

Franciele Lima

Estudante pesquisadora do Curso Técnico em Enfermagem



Atua em pesquisa como bolsista, executando o plano: "Atividades de educação em saúde como ferramenta de transformação do conhecimento de diabéticos e seus respectivos cuidadores sobre a Doença Renal Crônica".

Participa na coleta de dados, entrevistando participantes da pesquisa e na interpretação dos resultados para produção de futuras publicações.

Na sua opinião, qual a importância de ser estudante pesquisadora?

A pesquisa científica é um componente indispensável para a formação de discentes aspirantes ou não a pesquisadores. Ser estudante pesquisador nos capacita para traçar caminhos rumo a novas descobertas: ajuda no aprendizado de métodos e técnicas adequadas para alcançar objetivos e contribui no desenvolvimento do pensamento científico com autonomia e responsabilidade, além de conscientizar da importância do papel social de cada um e de como podemos ser responsáveis por mudanças positivas neste meio.

Além disto, auxilia na superação de medos, melhora a comunicação com o aperfeiçoamento da oratória e o enfrentamento da timidez, ajuda no amadurecimento da escrita científica, sistematização das ideias com otimização na capacidade de síntese e na atuação em eventos científicos como congressos e simpósios temáticos, que possibilitam a divulgação de trabalhos produzidos por meio da pesquisa. Deste modo, ao encorajar essas pessoas à prática de fazer ciência, estaremos formando indivíduos reflexivos e não apenas reprodutores de conteúdo.



Torne-se um pesquisador do IFPE!

Conheça os programas de iniciação científica, incentivo acadêmico e de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação do IFPE:

- o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC)
- o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)
- o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF)
- o Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA)
- o Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (PIBIC-TEC)
- o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em nível Técnico (PIBITI-TEC)

Saiba mais em

<https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/pesquisa>

EXPEDIENTE



Luciana Uchôa
Barbosa



Hitalo Oliveira da
Silva



Guilherme Guarino
de Moura Sá



Carlos Magno
Silva de Menezes